


INCENTIVO AO MÉTODO CANGURU: PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9371912402123>

Data de aceite: 02/12/2024

Marcia Maria Bastos da Silva

Centro Universitário de Volta Redonda-
UniFOA, Volta Redonda- RJ
<https://orcid.org/0000-0003-3221-2799>

Renata Martins da Silva Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– UERJ, Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-9710-0272>

Anna Beatriz do Nascimento Iyama

Centro Universitário de Volta Redonda-
UniFOA, Volta Redonda- RJ
<https://orcid.org/0009-0005-2597-691X>

Michel do Carmo Kersten

Centro Universitário de Volta Redonda-
UniFOA, Volta Redonda- RJ
<https://orcid.org/0009-0005-4546-1075>

Stephanie da Silva Mariote

Centro Universitário de Volta Redonda-
UniFOA, Volta Redonda- RJ
<https://orcid.org/0009-0002-3281-356X>

Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Centro Universitário de Volta Redonda-
UniFOA, Volta Redonda- RJ
<https://orcid.org/0000-0002-2915-9205>

Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Centro Universitário de Volta Redonda-
UniFOA, Volta Redonda- RJ
<https://orcid.org/0000-0003-2373-3103>

Elaine Lutz Martins

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– UERJ, Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-6596-6477>

RESUMO: Este texto explora o Método Canguru no cuidado a bebês prematuros, abordando a perspectiva dos pais, sua importância para os bebês prematuros e o papel da equipe de enfermagem. Pesquisa bibliográfica acerca da produção científica sobre a atuação da enfermagem no método canguru. Os objetivos foram identificar os benefícios do método canguru e apontar o papel da equipe de enfermagem no incentivo ao método canguru. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na BVS, *Lilacs*, *BDEF* e *Medline*. Foram utilizados como descritores: “Método Canguru”, “Cuidados” e “Enfermagem”. O período de publicação foi delimitado de 2003 a 2023. A análise dos artigos permitiu formulamos 3 categorias temáticas: a perspectiva dos pais sobre o método canguru, a importância do método canguru para o prematuro e o papel da enfermagem no incentivo ao método

canguru. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que o Método Canguru, com seu foco no contato pele a pele entre pais e bebês prematuros demonstra benefícios significativos, incluindo a regulação de sistemas vitais, fortalecimento dos laços familiares, estímulo ao aleitamento materno e desenvolvimento neurocomportamental dos bebês. Conclui-se que é importante reconhecer os desafios enfrentados na implementação do Método Canguru, superar esses desafios requer o comprometimento e a colaboração de todos os envolvidos na assistência neonatal. O Método Canguru representa uma valiosa contribuição para o cuidado de bebês prematuros, e a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na sua promoção e implementação bem-sucedidas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados; Enfermagem; Método Canguru.

INTRODUÇÃO

O Método Canguru é uma política nacional de saúde que integra um conjunto de ações voltadas para a qualificação do cuidado ao recém-nascido (RN) e sua família. Este método compreende três etapas nas quais a equipe de profissionais da Unidade Neonatal (UN) deve estar preparada para oferecer um atendimento de Saúde qualificado, observando a individualidade de cada criança e de sua história familiar (BRASIL, 2018).

A primeira etapa tem início no pré-natal, com a identificação de situação de risco que indique a necessidade de cuidados especializados para a gestante, os quais podem ou não acarretar a internação do recém-nascido (RN) em uma Unidade Neonatal, quer seja na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo). Nesta etapa, recomendase a posição canguru o mais precoce possível e a participação da dupla parental na rotina de cuidados neonatais. **A segunda etapa** ocorre na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) onde a mãe, apoiada e orientada pela equipe de Saúde, assume a maior parte dos cuidados com seu filho. São ainda objetivos dessa etapa a continuidade do aleitamento materno, esclarecer as dúvidas em relação ao RN e praticar a posição canguru, que deve ser realizada pelo maior tempo possível. **A terceira etapa** iniciase com a alta hospitalar e envolve o cuidado com o recém-nascido e sua família no espaço extrahospitalar (BRASIL, 2028).

O método canguru consiste em manter o recém-nascido em contato pele a pele com a mãe ou o pai, o que promove a estabilidade térmica, a alimentação, o vínculo e o desenvolvimento emocional. Essa prática tem sido associada a uma série de benefícios para os bebês, incluindo (SILVA *et al.*, 2018):

- Aumento da taxa de sobrevivência;
- Redução do risco de infecções;
- Melhora da respiração;
- Ganho de peso mais rápido;
- Estabilização da temperatura corporal;
- Melhora do vínculo entre mãe e filho;
- Redução do estresse e da ansiedade.

Para as famílias, o método canguru também pode ser uma experiência muito positiva, pois permite que elas se sintam mais confortáveis e seguras com seus bebês, e que participem ativamente do seu cuidado. Isso pode contribuir para uma melhor recuperação emocional e física dos pais, e para o estabelecimento de um vínculo mais forte entre eles e seus filhos (SILVA *et al.*, 2018).

O papel da equipe de enfermagem no incentivo e implementação do método canguru é fundamental. Os enfermeiros devem estar capacitados para informar e apoiar as famílias sobre os benefícios dessa prática, e para garantir que ela seja realizada de forma segura e eficaz. Além disso, os enfermeiros podem desempenhar um papel importante no monitoramento dos bebês que estão sendo cuidados pelo método canguru, e na identificação e manejo de quaisquer complicações (CARVALHO *et al.*, 2019).

Ao fornecer conhecimentos aprofundados acerca da atuação da enfermagem no método canguru, podemos contribuir para o aprimoramento dos cuidados prestados e para a promoção de melhores resultados clínicos e emocionais para os bebês e seus cuidadores (SILVA *et al.*, 2018).

Com isso, surge como questão norteadora da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca do papel da equipe de enfermagem no incentivo ao método canguru?

Diante do exposto, objetivou-se: identificar os benefícios do método canguru e apontar o papel da equipe de enfermagem no incentivo ao método canguru.

METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto (MICHEL, 2015).

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), Base de Dados de Enfermagem (*BDEF*) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (*Medline*).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “método canguru”, “enfermagem” e “cuidado”, cruzados entre si. Foram encontradas 135 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, assunto principal: método canguru, selecionou-se 33 produções científicas. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2003 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta das produções científicas na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 19 anos, que abordassem o conceito do método canguru e a enfermagem. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de julho de 2023.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante das produções científicas selecionadas, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos estudos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: a perspectiva dos pais no método canguru, a importância do método canguru para o prematuro e o papel da enfermagem no incentivo ao método canguru.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se 33 produções científicas. Selecionamos apenas os estudos com a possibilidade de acessar o texto completo online, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Título	Tipo de Estudo	Autores	Ano	Objetivos
Percepção dos pais sobre a vivência no método mãe-canguru	Artigo	Cláudia Elisângela Fernandes Bis Furlan, Carmen Gracinda Silvan Scochi, Maria Cândida de Carvalho Furtado.	2003	Analisar a percepção de pais de bebês prematuros sobre a vivência no Método Mãe-Canguru. Trata-se de estudo descritivo, inserido na abordagem qualitativa
O sentido do ser-mulher-puérpera no método Mãe canguru	Dissertação	Aldacy Gonçalves Ribeiro	2006	Aumentar o vínculo mãe-filho; estimular o aleitamento materno; melhorar o controle térmico de prematuros; reduzir o número de recém-nascidos em unidades de cuidados intermediários; diminuir os índices de morbimortalidade neonatal e favorecer aos pais maior competência e confiança, quando do cuidado domiciliar.
Método mãe-canguru: importante técnica no desenvolvimento do recém-Nascido prematuro	Artigo	Rejane Marie Barbosa Davim, Maria Gorete Pereira de Araújo, Mayana Camila Barbosa Galvão, Sílvia Ximenes Oliveira, Gabriela Miranda Mota.	2010	Conhecer a opinião de puérperas quanto à importância do Método Mãe-Canguru no desenvolvimento do seu recém-nascido prematuro.

Percepção materna sobre o contato pele a pele com o prematuro através da posição canguru	Artigo	Luciano Marques dos Santos, Renata Andrade de Moraes, Juliana de Oliveira Freitas, Miranda, Rosana Castelo Branco de Santana, Verônica Mascarenhas Oliveira, Felipe Souza Nery	2013	Analisar a vivência de puérperas durante a hospitalização do prematuro na primeira etapa do Método Canguru (MC) e conhecer como o primeiro contato pele a pele entre mãe e filho através da posição canguru colabora com esta vivência.
O ambiente da unidade neonatal: perspectivas para o cuidado de Enfermagem no método canguru	Artigo	Laura Johanson da Silva, Leila Rangel da Silva, Joséte Luzia Leite, Eliane Cristina Vieira Adegas, ÍtaloRodolfo Silva, Thiago Privado da Silva.	2013	Identificar os significados atribuídos pelos pais de bebês prematuros ao ambiente da unidade neonatal no contexto do Método Canguru.
Da incubadora para o colinho: o discurso materno sobre a vivência no método canguru	Artigo	Roberta Costa ¹ , Graziella Marjorie Moreira Heck, Huiana Cristine Lucca, Simone VidalSantos.	2014	Conhecer os significados e sentimentos das mães sobre a vivência no Método Canguru.
Algoritmos de cuidado de enfermagem fundamentados no método canguru: uma construção participativa	Dissertação	Alessandra PatriciaStelmak	2014	Construir algoritmos de cuidado de Enfermagem fundamentados no Método Canguru.
Significado para mães sobre a vivência no método canguru	Tese	JoiseMagarão Queiroz Silva	2014	o significado para as mães da sua vivência no Método Canguru, passamos a nos questionar: Que significado tem para a mãe a sua vivência no Método Canguru?
Método canguru: percepções das mães que vivenciam a segunda etapa	Artigo	Mariana Carneiro de Oliveira, Melissa Orlandi Honório Locks, Juliana Balbinot Reis Girondi, Roberta Costa.	2015	Conhecer as percepções das mães de recém-nascidos pré-termo e/ou baixo peso sobre a segunda etapa do Método Canguru.
A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem ¹	Artigo	Laura Johanson da Silva, Josete Luzia Leite, Carmen Gracinda Silvan Scocchi, Leila Rangel da Silva, Thiago Privado da Silva.	2015	Construir um modelo teórico explicativo acerca da adesão das enfermeiras ao Método Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a partir dos significados e interações para a gerência do cuidado.
Conhecendo as experiências vivenciadas pelas mães de bebês de risco internadas na enfermaria canguru	Artigo	Nataly Barbosa Alves Borgesan ¹ , Annelise Haracemiw, Sirlene Ferreira, Darci Aparecida Martins Corrêa, Ieda HarumiHiragashi, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino.	2015	Conhecer as experiências vivenciadas pelas mães de bebês de risco internadas na enfermaria canguru de um hospital de ensino.
Compreensão do sentimento materno na vivência no método canguru	Artigo	Graziella Marjorie Moreira Heck, Huiana Cristine Lucca, Roberta Costa, Carolina Frescura Junges, Simone Vidal Santos, Márcia Borck.	2016	Compreender os sentimentos maternos vivenciados nas diferentes etapas do Método Canguru

Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde	Artigo	Elaine Cristina Rodrigues Gesteira, Patrícia Pinto Braga, Marina Nagata, Luiza Ferreira Cantão dos Santos, Camila Hobl, Bárbara Gomes Ribeiro.	2016	Conhecer os benefícios e os desafios experienciados por profissionais de saúde acerca do método canguru
Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: estudo descritivo	Artigo	Samilly Rodrigues Farias, Flávia de Souza Barbosa Dias, Juliana Bastoni da Silva, Ana Lidia de Lucca Ribeiro Cellere, Lidia Beraldo, Elenice Valentim Carmona.	2017	Descrever o número de períodos em que recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso estiveram em posição canguru durante internação na unidade neonatal e buscar relações entre variáveis maternas e neonatais com a realização da posição canguru.
Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método canguru: relato de experiência	Artigo	Thaís Rosental Gabriel Lopes, Sylvia Silva de Oliveira, Illiana Rose Benvidade de Oliveira Pereira, Isabel Maria Marques Romeiro, Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho.	2017	Relatar a vivência de uma assistência humanizada, por meio de práticas educativas no Método Canguru, em uma maternidade-escola.
Método canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal	Artigo	Gabriela Vieira Mantelli, Márcia Rejane Strapasson, Aline Aparecida Pietrotto, Jenifer Miguel Renosto, Juliana Fernandes da Silva.	2017	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem de um hospital privado quanto à prática do Método Canguru, implementada durante a internação de recém-nascidos na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal.
Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru	Artigo	Alessandra Patricia Stelmak, Márcia Helena de Souza Freire.	2017	Identificar a prevalência das ações preconizadas pelo MC na prática de cuidados ao recém-nascido pré-termo e/ou baixo peso, pela equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal que é referência estadual para o MC
Contribuições da equipe enfermagem na segunda etapa do Método Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido	Artigo	Isabela Maria Magalhães Sales, José Diego Marques Santos, Silvana Santiago da Rocha, Márcia Teles de Oliveira Gouveia, Nalma Alexandra Rocha de Carvalho.	2018	Conhecer os principais cuidados da equipe de enfermagem na segunda etapa do Método Canguru que contribuem para a alta hospitalar do recém-nascido e para continuidade do cuidado no domicílio e elaborar um folder explicativo para guiar os profissionais no manejo da alta hospitalar
Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal	Artigo	Laura Johanson da Silva, Josete Luzia Leite (In memoriam), Thiago Privado da Silva, Ítalo Rodolfo Silva, Pâmela Pereira Mourão, Tainá Martins Gomes	2018	Compreender as condições que influenciam a adesão e aplicação de boas práticas por enfermeiros no contexto do gerenciamento do cuidado de Enfermagem no Método Canguru na UTI Neonatal
Sentimentos de mães na unidade canguru e as estratégias de suporte dos profissionais de enfermagem	Artigo	Isabela Maria Magalhães Sales, José Diego Marques Santos, Silvana Santiago da Rocha, Augusto Cezar Antunes de Araújo Filho, Nalma Alexandra Rocha de Carvalho.	2018	Compreender sentimentos das mães percebidos pelos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Cuidados Intermediários Canguru, e conhecer as estratégias utilizadas por esses profissionais como medidas de suporte à mãe.

Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru	Artigo	Jéssica Machado Dantas, Helder Camilo Leite, Danielle Lemos Querido ³ , Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, Viviane Saraiva de Almeida, Micheli Marinho Melo Cyntia Hase, ThacianeHenriques-Labolita.	2018	Averiguar a percepção das mães usuárias do Método Canguru sobre a sua aplicabilidade em uma Unidade Neonatal.
Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro	Artigo	Silvelene Carneiro de Sousa, Yvana Marília Sales Medino, Kaio Giordan Castelo Branco Benevides, Alinne deSousa Ibiapina, Karine de Magalhães Nogueira Ataíde.	2019	Identificar quais são as intervenções de Enfermagem realizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que promovem o fortalecimento do vínculo entre a família e o recém-nascido prematuro
Inclusão e participação nos cuidados ao filho pré-termo na unidade neonatal: percepções paternas	Artigo	Eilane Carvalho, Patrícia Pereira de Oliveira Cercal Mafra, Lidiane Ferreira Schultz, Beatriz Schumacher, Luana Cláudia dos Passos Aires.	2019	Descrever as percepções paternas sobre a sua inclusão e participação nos cuidados durante a internação do seu filho pré-termo em uma Unidade Neonatal.
Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia	Artigo	Josélia Rodrigues de Souza, Laiane Medeiros Ribeiro, Géssica Borges Vieira, Laíse Escalianti Del Alamo Guarda, Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon, Juliana Machado Schardosim.	2019	Analisar a percepção do Método Canguru pelos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia
Cuidados maternos no método canguru à luz da teoria de Leininger	Artigo	Karinne Dayane França Lima, Aisiane Cedraz Morais, Cinthia Almeida Reis, Anna Carolina Oliveira Cohim.	2019	Compreender os cuidados maternos na segunda etapa do método canguru à luz da Teoria de Leininger.
Vivência materna com o método canguru no domicílio	Artigo	Altamira Pereira da Silva Reichert, Anniely Rodrigues Soares, Iolanda Carlli da Silva Bezerra, Tayanne Kiev Carvalho Dias, Anna Tereza Alves Guedes, Daniele de Souza Vieira.	2020	Analisar a vivência materna com o Método Canguru no domicílio
Protocolo de manuseio mínimo para recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal	Tese	Karoline Petricio Martins	2020	Desenvolver Protocolo de Manuseio Mínimo para recém-nascidos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de hospital público do Paraná
Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru	Artigo	Mariana Quindeler de Salles Abreu, ElysângelaDittz Duarte, Erika da Silva Dittz.	2020	Compreender como as mães vivenciam o posicionamento canguru, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e apreender a percepção sobre as relações de apego com seus bebês mediadas pelo posicionamento canguru.

Aprendizados e cuidados de mães No método canguru	Artigo	JoiseMagarão Queiroz Silva, Mariza Silva Almeida, Edméia de Almeida Cardoso Coelho, Karla Ferraz dos Anjos, TycianaPaolilo Borges, ÍrbiaFernandes de Medeiros.	2020	Objetivo analisar o significado da vivência de mães no Método Canguru.
Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru: do nascimento ao sexto mês	Artigo	Fernanda Nascimento Alves, Paula Carolina BejoWolkers, Lucio Borges de Araújo, Daniela Marques de Lima Mota Ferreira, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo	2021	Avaliar se o Método Canguru tem impacto nas taxas de aleitamento materno exclusivo, peso, tempo de internação e taxas de reinternação
“Vou para casa. E agora?” A difícil arte do Método Canguru no domicílio*	Artigo	Mayara CarolinCañedo, Cristina Brandt Nunes, Maria Aparecida Munhoz Gaiva, Ana Cláudia Garcia Vieira, Iluska Lopes Schultz.	2021	Conhecer a experiência dos pais na aplica Objetivo do Método Canguru no domicílio
Método canguru: conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional	Artigo	Ana Maria de Souza, Matozo, Mayara Carolina Cañedo, Cristina Brandt Nunes, Thiago Inácio Barros Lopes.	2021	Analisar o conhecimento e práticas dos profissionais de saúde que atuam na linha pediátrica de um hospital de ensino de Campo Grande/Mato Grosso do Sul sobre o Método Canguru
Relações de poder e saber da equipe neonatal na implantação e disseminação do Método Canguru	Artigo	Luana Claudia dos Passos Aires, Maria Itayra Padilha, Evangelia Kotzias Atherino dos Santos, Zeni Carvalho Lamy, Maria Lígia dos Reis dos Reis Bellaguarda, Isadora ferrante Boscoli de Oliveira Alves, Rosiane da Rosa, Roberta Costa.	2022	Analisar as relações de poder e saber, entre a equipe de saúde, que permeiam a implantação e disseminação do MC no estado de SC.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre Papel da Enfermagem no Incentivo ao Método Canguru, segundo título, tipo de estudo, autores, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2023.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A perspectiva dos pais sobre o método canguru

Os artigos selecionados proporcionam uma visão aprofundada do Método Canguru, uma abordagem inovadora no cuidado neonatal que coloca o foco na interação entre os pais e os bebês prematuros com ênfase no contato pele a pele.

O estudo de Furlan, Scochi e Furtado (2003), destaca a importância fundamental do cuidado centrado na família e explora como essa abordagem específica pode melhorar significativamente os resultados neonatais. A pesquisa revela que o contato pele a pele entre pais e bebês prematuros, como promovido pelo Método Canguru, desempenha um papel crucial na regulação desses sistemas vitais.

Isso se alinha com os achados do estudo de Aires *et al.* (2022), que enfatiza como o contato pele a pele pode impactar positivamente a estabilidade fisiológica dos recém-nascidos. A implementação do Método Canguru é vista como fundamental para fortalecer o vínculo entre os pais e o bebê prematuro, melhorar o controle térmico e o desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo do bebê, além de incentivar o aleitamento materno, conforme discutido pela autora (CAÑEDO *et al.*, 2021).

A prematuridade é uma das principais causas de mortalidade infantil, e o contato pele a pele após a alta hospitalar pode reduzir esse risco. Contudo, o acompanhamento do pré-termo e sua família precisa ser eficaz, seja por meio de consultas, seja em visitas domiciliares e educação em saúde, ações que têm impacto positivo na prestação de cuidados seguros e eficientes aos pré-termos.

A participação ativa dos pais no cuidado dos bebês prematuros é destacada pelo pesquisador Silva *et al.* (2020), o qual enfatiza a participação efetiva dos pais desde o início, favorecendo o aprendizado sobre como cuidar da criança no ambiente domiciliar. O mesmo afirma que método oferece benefícios não apenas para os bebês prematuros, mas também para suas famílias. O aprendizado das mães sobre como cuidar de seus bebês no ambiente domiciliar é facilitado pelas orientações das profissionais de saúde e pela troca de experiências com outras mães que vivenciam situações semelhantes. Ainda nesse sentido, é importante destacar que o Método Canguru não se limita apenas às mães, mas sendo também fundamental a participação da figura paterna, como evidenciado por Carvalho *et al.* (2019), Embora nem todos os pais tenham realizado o Método Canguru, ele é percebido como algo positivo, possibilitando o contato, aproximação e cuidado entre pai e filho. A inclusão dos pais no cuidado dos bebês prematuros é fundamental para o desenvolvimento saudável e o fortalecimento dos laços familiares.

A importância do Método Canguru também é ressaltada pelo pesquisador Costa *et al.* (2014), o autor revela que as mães percebem esse método como uma oportunidade de proporcionar aos seus bebês um ambiente de conforto, calor e afeto semelhante ao ventre materno. O Método Canguru permite que os pais se envolvam ativamente nos cuidados de seus bebês, fortalecendo o vínculo entre pais e filhos.

No entanto, apesar de todos os benefícios evidenciados, o autor Reichert *et al.* (2020) destaca que a implementação integral do Método Canguru no domicílio enfrenta desafios significativos. Muitas mães encontram dificuldades relacionadas ao ambiente domiciliar, como aglomeração, falta de privacidade e poucos recursos financeiros. Além disso, o apoio e o conhecimento materno são fundamentais para a prática eficaz do Método Canguru. Portanto, é essencial estabelecer uma rede de apoio consolidada, composta por familiares, amigos, outras mães cangurus e profissionais de saúde da atenção primária à saúde (APS) para que as mães se sintam mais seguras e capazes de superar as dificuldades enfrentadas no cuidado de um RN prematuro.

Com isso, é possível afirmar que percepção das famílias em relação ao Método Canguru é significativamente positiva, pois elas veem essa abordagem como uma oportunidade valiosa para cuidar de seus bebês prematuros. O método também é reconhecido como uma forma de proporcionar conforto, calor e afeto semelhantes ao ventre materno, fortalecendo o vínculo entre pais e filhos. Embora encontrado inúmeros desafios para aplicar o Método Canguru em casa, estabelecer uma rede de apoio sólida, incluindo familiares, amigos e profissionais de saúde, pode ajudar as famílias a superar essas dificuldades e garantir que o cuidado neonatal seja eficaz e gratificante.

A importância do método canguru para o prematuro

A prematuridade é um desafio significativo para a saúde neonatal em todo o mundo. Bebês prematuros nascem antes de completar 37 semanas de gestação e enfrentam uma série de desafios de saúde que podem afetar seu desenvolvimento físico e cognitivo. Nesse contexto, o Método Canguru surge como uma abordagem inovadora e altamente benéfica para o cuidado desses recém-nascidos prematuros. Este método, que envolve o contato pele a pele entre o bebê prematuro e seus pais, tem demonstrado uma série de benefícios significativos para a saúde e o desenvolvimento dessas crianças. Este método é visto como uma abordagem complementar à tecnologia neonatal, que aumenta a possibilidade de sobrevivência do recém-nascido prematuro. Ele oferece um contato direto entre o neonato e a mãe, promovendo um ambiente mais humano e afetivo, assim afirma o pesquisador (DANTAS *et al.*, 2018).

O Método Canguru, como discutido pela autora Aires *et al.* (2022), é amplamente reconhecido como uma alternativa importante para o cuidado de bebês prematuros. Ele proporciona consideráveis benefícios, como o contato pele a pele entre os pais e o bebê, o que contribui para a estabilidade fisiológica do prematuro. Este contato ajuda na regulação térmica do bebê, algo crítico para prematuros, que têm dificuldades em manter a temperatura corporal.

O Método Canguru é também um estímulo essencial para o desenvolvimento neurocomportamental dos bebês prematuros. Além disso, uma questão de extrema importância no cuidado neonatal é o ganho de peso adequado, especialmente para bebês prematuros que estão em risco de crescimento inadequado. Aqui, o Método Canguru demonstra sua eficácia, já que os bebês submetidos a essa prática tendem a ganhar peso de forma mais consistente e rápida, como mencionado no estudo anterior.

Essa constatação é reforçada pelo artigo de Charpak *et al.* (1999), que destaca os benefícios do Método Canguru em termos de ganho de peso e crescimento saudável. No entanto, enquanto os benefícios do Método Canguru são inegáveis, a implementação bem-sucedida dessa abordagem nem sempre é direta.

A importância do Método Canguru também é destacada pelo artigo de Alves *et al.* (2021). Este estudo revela que as segunda e terceira etapas do Método Canguru têm um impacto positivo na prática e manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Recém-Nascidos Pré-Termo de Muito Baixo Peso (RNPT) que passam por um período de internação na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru (UCINCa) têm maiores taxas de AME na alta hospitalar, na primeira consulta de acompanhamento ambulatorial e no quarto mês de Idade Gestacional Corrigida (IGC), em comparação com aqueles que ficam na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencionais (UCINCo).

Além dos benefícios clínicos, o Método Canguru também promove um fortalecimento significativo das relações de apego das mães com seus bebês, como evidenciado por Abreu, Duarte e Dittz (2020). O apego é fundamental para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, e o Método Canguru desempenha um papel importante nesse aspecto, permitindo que as mães se conectem mais profundamente com seus bebês prematuros.

No contexto da assistência neonatal, o Protocolo de Manuseio Mínimo para Recém-Nascidos Prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal destaca os objetivos e consequências positivas do Método Canguru. Este método fortalece o vínculo mãe-filho, promove melhor controle térmico, reduz o tempo de separação mãe-filho, estimula o aleitamento materno, reduz o estresse e a dor, diminui o risco de infecções, favorece o crescimento adequado e melhora o relacionamento entre família e equipe de saúde.

O autor Lopes *et al.* (2017), destaca a importância da promoção do aleitamento materno juntamente com a prática do Método Canguru. O aleitamento materno exclusivo é um dos principais impactos positivos nas três etapas do método, contribuindo para o desenvolvimento saudável do bebê pré-termo. Como política pública nacional, o Método Canguru é uma abordagem de intervenção complementar à tecnologia neonatal para promover o contato direto do neonato com a mãe desde o momento em que ambos apresentam condições clínicas para desenvolvê-lo, como descreve o pesquisador Stelmak (2014).

Esta abordagem visa minimizar os efeitos do nascimento prematuro e melhorar a qualidade de vida futura desses recém-nascidos. Por outro lado, é importante reconhecer que a implementação do Método Canguru enfrenta desafios, como a baixa prevalência no aleitamento materno na alta hospitalar, conforme exposto no estudo de Farias *et al.* (2017), no qual é necessário que a equipe de saúde desempenhe seu papel na promoção do aleitamento materno e no manejo clínico da amamentação para que o bebê obtenha os resultados proporcionados pelo método.

Em resumo, o Método Canguru é uma abordagem altamente benéfica para o cuidado de bebês prematuros, promovendo o contato pele a pele, fortalecendo o vínculo entre pais e filhos, incentivando o aleitamento materno e contribuindo para o desenvolvimento saudável dessas crianças.

O papel da enfermagem no incentivo ao método canguru

No contexto da enfermagem, o autor Sales *et al.* (2018), ressalta o papel preponderante dos profissionais de enfermagem no cuidado integral e humanizado aos recém-nascidos prematuros e suas famílias. A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na orientação das mães, no apoio ao aleitamento materno e no cuidado individualizado dos bebês prematuros. Portanto, o apoio da equipe de saúde é essencial, no qual profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial no acolhimento das famílias, fornecendo orientações necessárias sobre a rotina hospitalar e esclarecendo dúvidas sobre o quadro clínico da criança. Essas ações permitem a aproximação do binômio mãe-filho, fortalecem os laços afetivos e atenuam na diminuição dos efeitos negativos da internação. Ademais, o autor Silva *et al.* relata que as enfermeiras estão preocupadas com as vulnerabilidades da família do bebê prematuro e com cuidados que repercutam positivamente na saúde e qualidade de vida após a alta hospitalar. Elas desempenham um papel essencial no apoio ao aleitamento materno e no cuidado individualizado dos bebês prematuros.

De acordo com o pesquisador Silva *et al.* (2013) os enfermeiros não apenas fornecem assistência direta aos bebês prematuros, mas também têm a responsabilidade de encorajar e orientar os pais sobre os benefícios e a aplicação correta do Método Canguru. A enfermagem desempenha um papel vital na educação dos pais, capacitando-os a cuidar de seus bebês prematuros de forma adequada. A implementação bem-sucedida do Método Canguru depende do apoio contínuo da equipe de enfermagem.

Corroborando, o autor Alves *et al.* (2021) destaca que a enfermagem deve promover a participação ativa dos pais, trabalhando em conjunto com outros profissionais de saúde para garantir o cuidado integral e equitativo dos neonatos e de seus pais. A equipe de enfermagem é vista como um componente essencial para promover a implementação bem-sucedida do Método Canguru. Por conseguinte, o literato Abreu, Duarte e Dittz (2020) enfatiza a importância da enfermagem em favorecer a realização do posicionamento Canguru o mais brevemente possível para minimizar os danos causados pela separação precoce entre mãe e filho. Os profissionais de enfermagem são incentivados a desempenhar um papel ativo na promoção do apego entre a mãe e o bebê prematuro usando essa técnica.

Ademais, o autor Silva *et al.* (2013) cita que a equipe de enfermagem é reconhecida como essencial na orientação, preparo e acolhimento das mães e famílias que participam do Método Canguru, engajada na criação de um ambiente acolhedor e atendimento às necessidades singulares das envolvidas, considerando as especificidades de cada mãe e bebê prematuro. Uma vez que, o acolhimento é mencionado como uma das ações de enfermagem mais prevalentes no estudo de Sales *et al.* (2018).

Além disso, segundo Souza *et al.* (2019), os enfermeiros devem proporcionar um ambiente de apoio e incentivar o encontro entre pais e bebês, ajudando-os a se sentirem apoiados ao se aproximarem de seus filhos prematuros. E desta forma, contribui para com a promoção do vínculo entre a família e o neonato prematuro

Diante dessa perspectiva, Cañedo *et al.* (2021), enfatiza em sua obra que a equipe de saúde, incluindo os profissionais de enfermagem, desempenha também um papel preciso no apoio às famílias durante a hospitalização e na transição para o ambiente domiciliar. A enfermagem é mencionada como parte integrante da equipe multiprofissional que orienta as famílias sobre o cuidado com os bebês prematuros, a continuidade do cuidado é enfatizada, e a equipe de enfermagem é vista como uma ponte crucial entre a unidade neonatal e a atenção primária à saúde (APS).

Ainda nesse sentido, é possível destacar a equipe de enfermagem como uma oportunidade para facilitar a interação entre família, recém-nascido, equipe e ambiente. No entanto, o artigo também destaca os desafios enfrentados pelos pais, como o medo de prejudicar o bebê prematuro, ressaltando a necessidade de um papel de suporte ativo da equipe de enfermagem nesses momentos conforme o autor (CARVALHO *et al.*, 2019).

Em virtude, a doutoranda Martins *et al.* (2020), destaca a relevância da capacitação da equipe de enfermagem no manuseio mínimo para recém-nascidos prematuros. A enfermagem é apontada como fundamental para a realização do cuidado adequado e seguro, sendo necessário acesso a treinamento e atualizações para incorporar o protocolo no cotidiano assistencial. É evidente algumas das barreiras comuns que as instituições de saúde enfrentam ao adotar essa prática. Um dos principais desafios é a resistência inicial da equipe médica e de enfermagem. Isso está em consonância com as conclusões do estudo de Martins (2020), que destaca a necessidade de uma mudança cultural nas unidades de saúde para que o Método Canguru seja totalmente adotado.

Para superar esses desafios, a conscientização e a educação são fundamentais. Como observado por Sales *et al.* (2018), é essencial que os profissionais de saúde entendam plenamente os benefícios dessa abordagem e estejam dispostos a implementá-la. A educação constante e a promoção do Método Canguru podem ser os pilares para uma adoção mais ampla e eficaz dessa prática.

Por essa razão, o autor Matozo *et al.* (2021), menciona os cursos de capacitação como uma maneira de garantir que os profissionais de enfermagem adquiram conhecimento científico para melhorar a assistência prestada aos neonatos prematuros e suas famílias.

Ainda nesse sentido, o escritor Silva *et al.* (2020), ressalta a importância da equipe de enfermagem e destaca a necessidade de investimento gerencial na promoção de boas práticas do Método Canguru. Uma vez que a equipe de enfermagem é denominada como peça fundamental na implementação bem-sucedida dessa abordagem terapêutica.

Concluindo, os artigos científicos citados demonstram que a enfermagem desempenha um papel central na implementação, promoção e apoio ao Método Canguru. A equipe de enfermagem não apenas fornece cuidados diretos aos bebês prematuros, mas também desempenha um papel vital na educação e no apoio às famílias, promovendo o vínculo entre pais e filhos e garantindo que o Método Canguru seja implementado de maneira eficaz e humanizada. A colaboração ativa da equipe de enfermagem é fundamental para o sucesso dessa abordagem terapêutica e para melhorar os resultados de saúde para bebês prematuros e suas famílias.

CONCLUSÃO

Em suma, os estudos analisados destacam a importância do Método Canguru como uma abordagem inovadora e altamente benéfica para o cuidado de bebês prematuros e suas famílias. Esta abordagem, que enfatiza o contato pele a pele entre os pais e os bebês prematuros, oferece uma série de benefícios significativos para a saúde e o desenvolvimento dessas crianças, incluindo a regulação de sistemas vitais, o estímulo ao desenvolvimento neurocomportamental, o ganho de peso adequado e a promoção do aleitamento materno.

A partir dos resultados apresentados, fica evidente que a equipe de enfermagem desempenha um papel central na promoção, implementação e apoio ao Método Canguru. Os profissionais de enfermagem não apenas fornecem cuidados diretos aos bebês prematuros, mas também desempenham um papel fundamental na orientação das famílias, no estímulo ao aleitamento materno, na educação dos pais sobre a aplicação correta do método e na criação de um ambiente acolhedor e de apoio. A equipe de enfermagem é essencial para o sucesso dessa abordagem terapêutica e para melhorar os resultados de saúde para bebês prematuros e suas famílias.

No entanto, também é importante reconhecer os desafios enfrentados na implementação do Método Canguru, incluindo questões relacionadas ao ambiente domiciliar, resistência inicial da equipe de saúde e a necessidade de conscientização e educação contínuas. Superar esses desafios requer o comprometimento e a colaboração de todos os envolvidos na assistência neonatal.

Em síntese, o Método Canguru representa uma valiosa contribuição para o cuidado de bebês prematuros, e a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na sua promoção e implementação bem-sucedidas. Com o apoio adequado e a conscientização contínua, essa abordagem inovadora tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias, fortalecendo os laços afetivos e promovendo um cuidado mais humano e eficaz.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Q. S.; DUARTE, E. D.; DITZ, E. S. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento Canguru. **Rev. Enferm. Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. 10 p. DOI: < <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3955>>. Disponível em: < <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3955>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

AIRES, L. C. P. *et al.* Relações de poder e saber da equipe neonatal na implantação e disseminação do Método Canguru. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 56, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0200en>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bZmhC3hHsDxVzPn8mjrgsb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 set. 2023.

ALVES, F. N. *et al.* Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru: do nascimento ao sexto mês. **Rev. Enferm. Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4200>>. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4200>>. Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Método canguru: diretrizes do cuidado** – 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAÑEDO, M. C. *et al.* “Vou para casa. E agora?” A difícil arte do Método Canguru no domicílio. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 11, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.5902/2179769263253>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/63253>>. Acesso em 17 ago. 2023.

CARVALHO, E. *et al.* Inclusão e participação nos cuidados ao filho pré-termo na unidade neonatal: percepções paternas. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 9, 2019. DOI: < <https://doi.org/10.5902/2179769231121>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31121>>. Acesso em: 8 out. 2023.

CHARPAK, N. *et al.* **O Método Mãe Canguru**: pais e familiares dos bebês prematuros podem substituir as incubadoras. Rio de Janeiro: McGraw.Hill, 1999.

COSTA, R. *et al.* Da incubadora para o colinho: o discurso materno sobre a vivência no método canguru. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v. 3, n. 2, p. 41-53, jul./dez. 2014. Disponível em: < <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/viewFile/1019/882>>. Acesso em: 05 out. 2023.

DANTAS, J. M. *et al.* Percepção das mães sobre a aplicabilidade do Método Canguru. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 12, n. 11, p. 2944-2951, nov. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/235196/30471>>. Acesso em: 01 out. 2023.

DAVIM, R. M. B. *et al.* Método mãe-canguru: importante técnica no desenvolvimento do recém-nascido prematuro. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 4, n. 4, p. 1775-1779, out./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6362/5608>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FARIAS, S. R. *et al.* Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: estudo descritivo. **Rev. Eletr. Enferm.**, Goiânia, v. 19, 2017. DOI: < <https://doi.org/10.5216/ree.v19.38433>>. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/38433>>. Acesso em: 08 out. 2023.

FURLAN, C. E. F. B.; SCOCHI, C. G. S.; FURTADO, M. C. C. Percepção dos pais sobre a vivência no Método Mãe Canguru. **Rev. Latino-Am. Enferm.** v.11, n.4, p. 444-52, jul./ago. 2003. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400006>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/lj/rlae/alarQ86S9xMpdJ9ZRDTBhHX5Zf/#>>. Acesso em: 02 out. 2023.

GESTEIRA, E. C. R. *et al.* Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 6, n. 4, p. 518–528, 2017. DOI: < <https://doi.org/10.5902/2179769220524>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20524>>. Acesso em: 08 out. 2023.

HECK, G. M. M. *et al.* Compreensão do sentimento materno na vivência no método canguru. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 71–83, 2016. DOI: < <https://doi.org/10.5902/2179769218083>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/18083>>. Acesso em: 08 out. 2023.

LIMA, K. D. F. *et al.* Cuidados maternos no método canguru à luz da teoria de Leininger. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1005-1010, jul./set. 2019. Disponível em: < <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6848>>. Acesso em: 08 out. 2023.

LOPES, T. R. L. G. *et al.* Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método canguru: relato de experiência. **Rev. enferm UFPE online**, Recife, v. 11, n. 11, p. 4492-4497, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/25089/pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MANTELLI, G. V. *et al.* Método canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 7, n. 1, p. 51–60, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.5902/2179769221182>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21182>>. Acesso em: 8 out. 2023.

MARTINS, K. P. **Protocolo de manuseio mínimo para recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal**. 2020. 188 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1412373>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MATOZO, A. M. S. *et al.* MÉTODO CANGURU: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 95, n. 36, out./dez. 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1237>>. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1237>>. Acesso em: 8 out. 2023.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, M. C. *et al.* Método canguru: percepções das mães que vivenciam a segunda etapa. **Rev. Pesq. (Univ Fed. Estado Rio J., Online)**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2939–2948, 2015. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3898>>. Acesso em: 08 out. 2023.

REICHERT, A. P. S. *et al.* Vivência materna com o método canguru no domicílio. **Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, fev. 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200024>>. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100222&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 17 ago. 2023.

RIBEIRO, A. G. **O sentido do ser-mulher-puérpera no método mãe canguru**. 2006. 120 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30582/1/Dissert%20ENF%20Aldacy%20Gon%20a7alves%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SALES, I. M. M. *et al.* Contribuições da equipe enfermagem na segunda etapa do Método Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ean/a/zw4SZhdWRRJBQXRKHICYQR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SALES, I. M. M. *et al.* Sentimentos de mães na unidade canguru e as estratégias de suporte dos profissionais de enfermagem. **Rev. Cuid.**, v. 9, n. 3, p. 2413-2422, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.545>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SANTOS, L. M. *et al.* Percepção materna sobre o contato pele a pele com o prematuro através da posição canguru. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v. 5, n. 1, p. 3504-3514, jun./mar. 2013. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1994/pdf_710>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, J. M. Q. *et al.* APRENDIZADOS E CUIDADOS DE MÃES NO MÉTODO CANGURU. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 34, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.36994>>. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100346&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 out. 2023.

SILVA, J. M. Q. **Significado para Mães sobre a Vivência no Método Canguru**. 2014. 81 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: < https://pgenf.ufba.br/sites/pgenf.ufba.br/files/332_-_dissertacao_-_josise_magarao_queiroz_silva.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SILVA, L. J. *et al.* A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 483-490, maio/jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ljrlae/a/VLWhWgGQDXyddcTH3Fn45Xw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 out. 2023.

SILVA, L. J. *et al.* Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 6, p. 2783-2791, 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0428>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SILVA, L. J. *et al.* O ambiente da unidade neonatal: perspectivas para o cuidado de enfermagem no método canguru. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 7, n. 2, p. 537-45, fev. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10265/10893>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOUSA, S. C. *et al.* Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 13, n. 2, p. 298-306, fev. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/236820/31268>>. Acesso em: 14 set. 2023.

SOUZA, J. R. *et al.* Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 30-35, 2019. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1604>>. Acesso em: 17 ago. 2023

SOUZA, J. R. *et al.* Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia. **Enferm Foco**, v. 10, n. 2, p. 30-35, 2019. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1604/515>>. Acesso em: 28 set. 2023.

STELMAK, A. P.; FREIRE, M. H. S. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 795/802, jul./set. 2017. DOI: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.795-802>>. Disponível em: < <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4429>>. Acesso em: 19 set. 2023.

STELMAK, A. P. **Algoritmos de cuidado de enfermagem fundamentados no método canguru: uma construção participativa**. 2014. 207 p. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/37160/R%20-%20D%20-%20ALESSANDRA%20PATRICIA%20STELMAK.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 set. 2023.